

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva
Director e Administrador
Joaquim dos Santos Granada

ASSIGNATURAS

Um anno	1200
Seis mezes	600
Brazil, anno	1200
Africa, anno	1200
Numero avulso	200

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia

do

CENTRO REPUBLICANO

Rua, da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originals sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preço convencionaes

A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO PAIZ

Em todos os estados que primam pela sua administração ponderada e sabia existe uma lei primacial, invariavel, sempre latente, em torno da qual gravitam os interesses dos povos, que dela fazem depender os seus bons ou maus destinos:—é a lei do orçamento.

Nós possuímos-a também, *baralhada*, muito embora, no espantoso labirinto das nossas multiplas leis. Porém, o que menos nos preocupa é o facto de viver com essa lei;—como se nisso não vissemos o poderoso motor da engrenagem financeira.

Senão, vejamos; abrem-se, quasi diariamente, avultados créditos; levanta-se dinheiro, com urgencia, para applicações varias; sem dificuldade se transferem, dum para outro ministerio, verbas enormes, aumentando as despesas publicas.

Só se fala em dinheiro, á custa do qual tudo se resolve, sem atender a mais coisa alguma. Surgem varias ideias, e ellas postas em pratica, seja qual for o custo da sua efectivação.

O Estado—sempre caritativo—ostenta-se a toda a hora, com rasgos duma liberalidade flagrante, arrotando abundancia, tal como os *novos ricos*—que a tremenda «guerra europeia» illicitamente improvisou. E os especuladores, em que predomina a ganancia numa sede insaciavel de dinheiro, *batem á porta dos governos, certos de que se não retiram com as mãos vazias.*

Dá o sobrecarregar-se o érrario publico com enormes somas, com extraordinarias despesas, sem que tenhamos receitas que possam responder-lhes.

E' na administração financeira dum paiz, nada mais desastrado, nada mais conducente a uma fatal ruina—do que o gastar-se abertamente, sem saber se existe dinheiro ou donde o possamos haver.

Surgem despesas enormes, para as quaes não existem re-

dimentos dum dispendio fabuloso, e não se trepida um momento ante a sua realisação.

Como pode, assim, equilibrar-se esta maquina de tão complicada engrenagem?

Compreendemos que haja obras de realisação inadiavel, cujos gastos reclamam uma rapida urgencia, não podendo, porisso, esperar-se por recursos adventicios, pela aquisição de novas receitas.

Mas devemos gastar apenas o imprescindivel, pondo de parte—embora temporariamente, outras obras de dispensavel realisação rápida, até que possamos descobrir novas fontes de receita que venham custear essas despesas, para que assim não perigues o estado financeiro do paiz,—a economia nacional.

Verdade seja que a guerra abalou profundamente o estdio dos orçamentos previamente organizados para o custeio das despesas internas, subintendendo-os a varias transformações—na sua elaboração constante. Mas, por isso mesmo devíamos restringir os gastos, diminuir as despesas que, atendendo ao estado anormal das coisas, podiam bem evitar-se, fazendo em tudo a maior economia—verdadeiro fiel da balança na engrenagem financeira do Paiz.

Porém, não se tem procedido assim.

A economia é uma palavra apagada para este povo—propenso á irreflecção, ao largo esbangeamento de fabulosas quantias—que poderiam bem deixar de consumir-se na epoca anormal que vimos atravessando.

Isto é, positivamente, um viver artificial entre este labirinto de convenções, de enganos, de encartolada miseria.

Aumentam-se ordenados, corre dinheiro a todos...—ele se recebe, ele se gasta rapidamente, vertiginosamente, como em sonho—, hoje muito amanhã nada,—emfim, uma correlação perfeita entre a abun-

dancia de dinheiro e o valor relativo dos generos no mercado.

Nem mesmo podia deixar de ser assim.

Pois se as despesas aumentam e as receitas são nulas...

Com a nossa participação na guerra gastámos 502.000 contos, faltando ainda apurar as despesas feitas com material de guerra—que devem ser importantes, e outras.

Imagine-se o quanto nos devem ser pesados estes encargos com tantos compromissos financeiros, sob este sistema de viver de empréstimos, do papel fiduciario e de impostos, sob os quais gemem a propriedade, a industria e o commercio, estando por assim dizer exgotada a nossa capacidade tributaria.

Além das despesas de guerra, temos a nossa divida interna que, em 1918, somava em um milhão noventa mil e vinte e oito contos, com um encargo real de trinta e seis mil quinhentos e oitenta e sete contos; hoje, porém, é crível que esteja mais aumentada.

Contudo, não desanimemos ante este quadro enormissimo em que os nossos olhos vagueiam, absorptos na contemplação da flagrante realidade.

Temos muitos recursos ainda de que podemos dispor para conseguir o equilibrio do nosso estado financeiro.

O solo portuguez é fertil, muito fertil mesmo, podendo ainda produzir o triplo do que produz; o essencial é ser bem agricultado, bem cultivado.

Trabalhemos, pois activamente, afincadamente, capitalizando todos os nossos esforços no sentido de fazer progredir este paiz—que tantos sacrificios deve merecer-nos. Trabalhemos todos—almas cheias de fé—numa comunhão bem intima, pelo engrandecimento da Patria, habituando nos á pratica da economia—base fundamental do progresso das nações.

E' preciso agricultar convenientemente o solo portuguez

que, com o auxilio do Estado—desenvolvendo no agricultor o espirito de iniciativa, ensinando-lhe os modernos processos de cultura—facilitando-lhe a aquisição de sementes, adubos e alfaias agricolas, pôde converter-se numa fonte inexaurivel de riquezas.

O nosso povo é docil, dedicado, empreendedor e activo, com singulares qualidades para o trabalho proficuo e honesto.

Urge orientar-o convenientemente, desenvolver-lhe o espirito inventivo, patrocinar as suas empresas, interessal-o pelo arroteio da terra—fonte de toda a riqueza, numa palavra—educal-o o melhor possível cultivando nele a ideia de civismo, habituando-o a bem dizer o trabalho, a dedicar-se á familia e a amar a nossa Patria.

Correia da Silva

JOSÉ MALHÔA

Acompanhado de suas ex.^{mas} irmãs, já se acha entre nós, a passar a estação calmosa, este nosso querido amigo, a quem, ha mezes, a morte roubou sua extremosa esposa, a nunca esquecida ex.^{ma} sr.^a D. Julia Malhõa, senhora de excell.^{as} virtudes que Figueiró dos Vinhos admirava e estimava em verdadeira veneração, pois a dita senhora bem podia manter-se orgulhosa, não só pela altura a que a elevaram as suas proprias qualidades de inteligencia e de espirito, mas ainda por ser a esposa querida do Maior de todos os pintores portuguezes, de cujas glorias partilhava e parta as quaes altamente concorreu com a felicidade de lar em que envolveu o Artista—pois ella, como iamoz dizendo, de-cia do seu pedestal de gloria até ao tugurio dos pobres desta linda terra, dos quaes em desvelada protectora e, fosse quem fosse que se aproximasse do amado esposo, encontrava sempre aquella Mulher a acolytar o grande Artista nos seus gestos e manifestações de bem-fazer e em cuja alma

se vissem abraçados o Genio e a Bondade.

Seja bem vindo, pois, á nossa terra, que tambem é sua pela Arte e pelo coração, e oxalá que a sua divina paleta continue em rajadas de talento artistico a reproduzir na tela as creações do seu Genio.

José Malhõa não precisa de reclamos e é avesso á lisonja, sabemos-o bem, mas a nossa alma ama-o com entusiasmo e a nossa inteligencia admira-o como cidadão e como Artista, e estas singelas palavras saem-nos da pena ao acaso, assim como quem, tendo de falar de alguém que ostina com paixão, o faz com certo entusiasmo.

Dando a noticia da sua chegada aqui, deixamos-lhe com estas humildes palavras a expressão da nossa amizade e da nossa admiração e fazemos votos ardentos porque os bons ares de Figueiró dos Vinhos lhe revigorem a sua antiga saude e lhe tonifiquem o atribulado espirito.

A politica e os partidos

Os parlamentares e outros elementos evolucionistas resolvem que a junta central prosiga nas suas «démarches» para a organisação do novo partido

Reuniu ante-hontem a assembleia de parlamentares e representantes das comissões do Partido Republicano Evolucionista, com alguns antigos Parlamentares. Foi votada a seguinte moção, por unanimidade, quanto á sua primeira parte, e por maioria, quanto á segunda:

«Os parlamentares e diversas representações do Partido Evolucionista, reunidos no Centro da Trindade, resolvem que os delegados da junta central continuem nas suas «démarches» para a organisação de uma força politica.

«Esses delegados terão poderes para, desde já, elaborarem as bases d'um programa de governo e partidario de forma a habilitar o congresso do P. E. a resolver definitivamente

te a constituição dum futuro organismo partidário»

Mais elementos políticos dão a sua adesão á moção votada na reunião de ante-honte

«A Lucta», do mesmo dia relatando a reunião da vespera dos representantes da União Republicana, reproduz a moção ali votada e que «O Seculo» já hontem publicou acrescentando:

Tratando-se de assunto de tão alto interesse para a Republica e para o Paiz, o Directorio entendeu que devia consultar, sobre elle, egualmente, as comissões politicas provinciaes. Pelo mesmo motivo, atendendo a que estão fora de Lisboa, presentemente, alguns antigos e atuaes parlamentares unionistas, o Directorio dirigiu-se-lhe pedindo que exprimissem a sua opinião.

Foram recebidas já as respostas a quasi todas essas consultas. Elas harmonisam-se na sua quasi unanimidade, com a doutrina da moção hontem votada em Lisboa, e assim, a partir de hoje, está o Directorio da União Republicana autorizado a efetuar todas as «démarches» necessarias para se conseguir uma melhor organização das forças republicanas em proveito do Paiz e do regimen.

SECÇÃO LITERARIA

RECORDANDO...

—Já temos sete contos para gastar em melhoramentos no concelho unica forma de minorar a grande crise, e que todos acordamos em gastar o nos meus Paços do Concelho.

Não tardará muito que com isso se conheça, o que marcará de facto o inicio da grande era da prosperidade em que todos andam empenhados e correrá para debelar a grande crise que, descurada, ameaçava subverter-nos.

Fundar-se-ha uma associação industrial cujos trabalhos vão já adiantados e já temos uma associação operaria onde o operariado poderá passar as horas de ocio e que, se ela não morrer, poderá apontar á posteridade como uma das suas mais justas glorias!

A filarmónica, reanimada e fortalecida, em breve poderá exhibir a sua luzidia fôrda.

São estas as principais manifestações por que a grande obra vai iniciár-se. Continuara, impavida e serena, porque muitos dos nossos projecto, quasi irrealisaveis, estão em via de se converter em realidade! Continuará, altiva e desassomburada, porque tem a animál-a fortes e resolutas vontades!»

Ea minha velhota, alegre e jovial, parecendo ter retrocedido algumas dezenas de anos, que eu percebia já fatigada de tanto falar tomava fôlego para, com o mesmo ealor—coitadinha dela!—prosseguir na narração das suas infandas venturas e vaticinar um futuro glorioso e ameno...

E continuava: Obra gigantesca e vasta!

—Quem era capaz de em tão pouco tempo realizar uma obra de tão vasto alcance?

Só inteligentes bem formadas aliadas a tenazes boas vontades e conjugadas com um desinteresse

CANTARES

Quando a graça do sorriso
Flutua nos labios teus
Julgo ver o paraizo
Sob a concha-azul dos céus!

No brilho do teu olhar
Pairam torrentes de luz,
Como efluvios de luar
Sobre os labios de Jesus!

As crianças são brinquinhos,
—Mimosos botões em flôr—
—Fontes de ternos beijinhos,
Enlevos do nosso amor!

A alma da mocidade
E' como um cofre divino,
Tendo por chave a Saudade
E por segredo—o Destino!

Brisa do norte, onde vâs
Com teus murmurios de dor?!
—Vou levar sentidos áis
Aos que sofrem por amor!

Amor!—que laço divino
Te prende ás almas?!—não sei...
—Tenho por guia o Destino,
O Sofrimento por leil

Mar!—que misterio è passado
No teu ruminar profundo?!—
—Deu-me Deus por triste fado,
Carpir as maguas do mundo...

O sofrer que o povo sente
Não se póde calcular...—
—Quantas vezes muita gente
Disfarça a dôr a cantar!

Correia da Silva

Bomjardim, setembro de 919

absoluto, poderiam levar a cabo a empreza a que puzeram ombros e que eu com fé inquebrantavel e uma confiança absoluta, dentre em pouco conto ver realisada. Mais do que nunca me sinto feliz por constantemente ser acarinhada por aqueles que durante a minha vida atribulada tão ignobilmente me desprezaram.

Dispensarei os esforços daqueles que não considero da familia e que espontaneamente não me ofereceram o seu apoio, para tão sómento utilizar os daqueles que, mais de perto convivendo comigo, podem manter-me neste paraizo delirante que os outros, os afastados, certamente não fariam. Tenho a consciencia da minha força herculea e subjugadora!»

E a santa velhota, ingenua e pura, duma ingenuidade e pureza sem limites, parecendo lhe ver em mim um emissario oportuno que, junto dos que tão injustamente ella repelia, pudesse pregar a grande obra e transmitir as suas ameaçadoras palavras, fazendo perceber-lhes assim a sua força moral, n'aqueles termos falou.

Entendi que a minha missão tinha findado e com a' devida cortezia pedi licença para retirar.

Levantei-me da paciente cadeira e quando propunha despedir-me sem nada lhe dizer sobre um programa tão inexequivel, porque uma fé indomavel corroia a minha alma, a minha velhota, alegre, jovial, parecendo ter retrocedido algumas dezenas de anos, para a mesma janela me encaminhou—maldizra janela!—na intenção de outra vez apontar para a serra e me repetir a maior das ameaças:

«Tenho a meu lado toda a familia que, sendo minha vizinha de perto comigo convive e se não contar com a que frequente ou ra-

inocentemente se precipitara no abismo.

Assim me fui afastando, sem lhe lançar menor olhar, até que, ao chegar ao cume daquela serra, que ella por duas vezes me apontara da sua janela, lhe dirigi um olhar compassivo, descurando a á janela.

Mostrava-se folgazã e alegre como se as minhas palavras a não tivessem impressionado.

Tive mesmo a impressão que aquella alminha, trocista e desdenhosa, já estava contando á familia o que sinceramente lhe aconselhara.

Nem o menor indicio de pesar por a ter abandonado um dos seus mais humildes filhos, um dos seus mais sinceros amigos!

Contemplei a por alguns instantes, mil coisas me passaram pela mente, parecia sentir a minha alma esfacelar-se

A minha vista principiou a tornar-se, as lagrimas caiam-me a jorros pela face e a muito custo pude exclamar:

Ingrata!... Ingrata!...
E banhado em lagrimas, soluçando como uma criança... porque uma fé indomavel corroia a minha alma!

Nunca mais pude avistal-a...

(Continua)

Para a sua casa de Chão de Couce, partiu na terça-feira ultima, o nosso amigo sr. Abilio Simões d'Abreu e sua ex.^{ma} esposa que ali vão passar alguns dias.

Cães vadios

Em virtude de ordens superiores, e, para evitar a terrivel doença da raiva que tão assustadoramente se alastra pelo paiz, vão ser tomadas energicas medidas n'este concelho sobre o transito de cães desacaçoados pelas vias publicas, sendo abatidos todos os que forem encontrados e os seus donos autoados como desobedientes.

Anuncio

Antonio Estevam e seus filhos Antonio, Victal, Josué e José Estevam, atualmente residentes na cidade de Santo (Brazil) declaram a quem interessar e ao publico em geral, que julgam nada dever a ninguém.

Porém, se alguém se julgar seu credor, queira apresentar suas contas no prazo da lei, com documentos legaes a sua esposa e mãe sr.^a Maria Rosa Estevam, residente no lugar do Gerent, que prontamente serão atendidos e satisfeitos

Figueiró dos Vinhos, 13 de setembro de 1919

HOTEL VIZIENSE

Rua dos Douradores, 7, 3.^o

Lisboa

O proprietario, previne os srs. passageiros que não

se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	800
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria.....	1200
Só dormida por pessoa.....	300

Nestes preços está incluído vinho ás refeições.

Pede mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recetimento de letras.

O Proprietario

António da Costa

TRESPASSE

Trespassa-se um estabelecimento o mais bem situado e afreguezado em Figueiró dos Vinhos.

Quem pretender dirija-se a Manoel Lopes Bruno.

CURSO LICEAL

Padre Antonio João d'Almeida Ingleze João Antonio Semedo, encarregam-se de lecionar as disciplinas que constituem os primeiros tres anos do curso dos liceus, e bem assim tomam conta da leção particular para os exames de 1.^o e 2.^o grau.

O curso deverá abrir no proximo mez de outubro. Quem pretender poderá dirigir-se a qualquer dos promotores que darão todos os esclarecimentos.